Fisiopatologia do câncer de Próstata e sua Detecção através do Exame de PSA.

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Giovana De Oliveira Tavares

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O câncer de próstata é uma das formas mais frequentes de câncer que afetam homens, representando uma importante causa de morte em nível global, especialmente no Brasil. Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que, anualmente, aproximadamente 65 mil novos casos da doença são confirmados no país, resultando em uma taxa de 62,95 casos a cada 100 mil homens. Essa elevada incidência pode ser atribuída ao aumento da longevidade, ao envelhecimento da população e ao maior acesso a métodos de detecção, como o exame de PSA e o toque retal.
Entretanto, mesmo com os avanços na identificação precoce, muitos homens ainda hesitam em se submeter a esses exames preventivos, o que pode levar a diagnósticos tardios e a taxas de mortalidade mais altas.
A relutância dos homens em buscar um diagnóstico precoce para a patologia está intimamente relacionada a questões socioculturais, como estigmas, preconceitos e normas sociais que envolvem a masculinidade. O exame de toque retal, por exemplo, é frequentemente evitado por ser visto como vergonhoso ou estar ligado a ideias erradas que o associam a uma ameaça a virilidade. Por outro lado, embora o exame de PSA seja menos invasivo, ele também está cercado de desinformação, com muitos homens temendo os resultados ou não entendendo a real validade do rastreamento regular. Esses elementos são fatores que colaboram para que o câncer de próstata seja frequentemente identificado em estágios avançados, quando as chances de cura diminuem.
Considerando esta realidade, o presente estudo tem como meta refletir sobre como tabus e estigmas sociais afetam a aceitação e adesão dos homens aos exames preventivos do câncer de próstata. Através de uma revisão da literatura, procura - se entender de que modo as construções culturais influenciam a visão dos homens sobre sua própria saúde e como isso pode interferir na prevenção, detecção precoce e, consequentemente, o tratamento adequado.

Objetivo

O objetivo do trabalho é analisar a influência dos tabus e estigmas na aceitação e adesão a exames preventivos para o câncer de próstata entre homens adultos.
Tendo como objetivos específicos:
- Identificar os principais tabus e estigmas sociais relacionados ao câncer de próstata;
- Analisar como esses estigmas afetam a percepção dos homens sobre os exames preventivos;
- Compreender a importância do exame de PSA como ferramenta de diagnóstico precoce.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado através de uma análise da literatura, com uma abordagem descritiva e qualitativa. A investigação baseou - se na revisão de artigos científicos liberados nos últimos dez anos (2014 - 2024), com ênfase nos aspectos socioculturais, que afetam a aceitação dos exames preventivos relacionados as câncer de próstata, como o toque retal e o exame de PSA.
As referências utilizadas foram escolhidas de bases de dados respeitáveis, como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Public Medline). Foram empregados termos relevantes como "câncer de próstata", "estigmas e tabus", "detecção precoce", e "exame de PSA" para localizar os materiais necessários.
Para assegurar a qualidade e relevância dos dados, somente artigos científicos completos, revisados por especialistas e publicados em português ou inglês foram levados em conta. Estudos iniciais, resumos de eventos e materiais não revisados foram descartados.

Resultados e Discussão

O câncer de próstata acontece quando há um crescimento desordenado das células do corpo humano, neste caso, as células são do tecido prostático. Na maioria dos casos, cresce de forma lenta e não chega a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. Em outros casos, pode crescer rapidamente, se espalhar para outros órgãos e causar a morte (Inca., 2019).

Atualmente, o câncer de próstata é uma condição de grande relevância. Isso se deve à sua alta taxa de ocorrência e mortalidade entre o sexo masculino, sendo a neoplasia mais comum nesse grupo, excluindo os cânceres de pele, além de representar a quinta maior causa de morte relacionada a doenças neoplásicas em todo o mundo (Liz., 2021). O único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. Aproximadamente 62% dos casos diagnosticados ocorrem em homens com 65 anos ou mais (Damião et al., 2015).

O Câncer de Próstata em sua fase inicial, tem evolução silenciosa. Muitos pacientes não apresentam nenhum sintoma ou, quando apresentam, são semelhantes aos do crescimento benigno da próstata, os primeiros sintomas podem surgir durante o crescimento local, quando o tumor comprime a uretra como, dificuldade de urinar, demora de começar e terminar de urinar, diminuição do jato da urina, necessidade de urinar mais durante o dia ou a noite irritando a bexiga (sintomas irritativos).Posteriormente, podem surgir os sintomas do câncer de próstata invadindo órgãos vizinhos, como a bexiga (sangue na urina) ou reto (sangue nas fezes, dor retal) e eventualmente os linfonodos da pelve (inchaço das pernas) e do abdômen (dor abdominal). A maioria das metástases à distância ocorre nos ossos, principalmente na coluna, quadril e costelas, o que pode ocasionar dor localizada nessas áreas. Nos casos mais avançados, a doença causa fraqueza, anemia e redução do apetite (Silva et al., 2021).

A dificuldade de ser diagnosticado precocemente se dá em razão da cultura e tabus ainda presentes na sociedade atual quanto à realização do exame físico, o toque retal, que unido ao antígeno prostático especifico (PSA) torna-se a forma mais segura, eficiente e acessível para detectar anormalidades teciduais do órgão, e avaliar a necessidade de realização de outros exames para determinar a extensão da doença e decidir qual o tratamento será mais eficaz (Mucarbel; Ramos; Duque, 2020).

O PSA é um biomarcador tumoral desde 1987, é uma glicoproteína secretada pela próstata normal e doente. Sua utilização é de grande importância para a prevenção e o tratamento ao CaP, porém é sensível a interferências em suas concentrações sanguíneas. Diversos estudos acharam interferências de situações de morbidade, situações diárias de stress, exercício físico e outros fatores que atuam sobre os valores séricos do PSA. Essas alterações nos exames clínicos podem levar a investigações mais invasivas, como a biópsia, aumentando a complexidade do atendimento e o risco a maiores complicações desnecessárias (Santos et al., 2020).

Até o final dos anos 80, o rastreamento do câncer de próstata (RCaP) era realizado apenas com o toque retal. Esse procedimento, entretanto, apenas identificava cânceres em estágios muito avançados, sem impacto na redução da mortalidade por CaP. A introdução do teste do antígeno prostático específico (PSA)
como exame de rastreamento aumentou significativamente a chance de se diagnosticar um CaP, porém, a maioria localizado e de baixo potencial de letalidade (Araújo et al., 2019).

O toque retal, apesar de desconfortável e constrangedor, ainda constitui uma importante ferramenta no diagnóstico e estadiamento do CaP, já que cerca de 80% dos tumores encontram-se na zona periférica da glândula prostática. Em cerca de 18% dos pacientes, o CaP é detectado pelo toque retal, independentemente da concentração sérica de PSA. Ao realizar o exame, o médico tenta definir algumas características da próstata: tamanho, consistência, superfície, forma, limites e sensibilidade. Isso permite que ele defina se há algum problema e estabeleça o próximo passo (Ascari et al., 2014).

Porém a combinação entre PSA e toque retal, é mais indicada visto que o primeiro exclusivamente falho de 30 a 40% dos diagnósticos, o segundo, exclusivamente, falha em 20% e a associação perde apenas 5% dos casos. O toque retal sem a combinação do PSA, quando detectado já se encontram em estado avançado da doença (Santos et al., 2020).

A resistência de muitos homens em realizar o exame de toque retal, mesmo cientes dos riscos relacionados ao câncer de próstata, pode ser explicada por uma combinação de fatores culturais e históricos que moldam a masculinidade. O constrangimento e o desejo de preservar uma imagem socialmente construída como "intocável" fazem com que o exame seja visto como uma ameaça à identidade masculina. Ao longo da história, as construções sociais impuseram aos homens a ideia de que certos toques ou práticas, especialmente aquelas que envolvem a penetração, violariam sua integridade e moral. Essa resistência é intensificada pelo fato de que o toque retal, além de ser um procedimento médico, é carregado de simbolismos que evocam interdições e preconceitos enraizados no medo de que a masculinidade seja posta em questão (Ferreira et al., 2018; Silva et al., 2021).

Nessa perspectiva, é importante incentivar campanhas educativas, promovendo ações que favoreçam o diálogo sobre o câncer de próstata e medidas de prevenção, a fim de sensibilizar os usuários. Quanto mais precocemente o câncer de próstata é diagnosticado e quanto antes se inicia seu tratamento, maiores e melhores serão as possibilidades de cura, além do tratamento ser menos agressivo e de menor custo comparado aos em estágios mais avançados ou com metástase. (Serafim; Cardozo; Shumacher., 2017).

Conclusão

O presente trabalho teve como finalidade examinar como tabus e estigmas sociais afetam a aceitação e o

seguimento de exames preventivos para o câncer de próstata entre homens adultos. Por meio da revisão de literatura, foi possível perceber que elementos culturais, preconceitos e normas sociais ligadas à masculinidade são fatores cruciais na reduzida demanda por exames preventivos, principalmente o toque retal, mesmo sendo sua relevância clínica notável quando combinado com o exame de PSA. Assim, os objetivos estabelecidos foram integralmente cumpridos, possibilitando uma reflexão crítica sobre os obstáculos que dificultam a detecção precoce da doença.

Essa aversão, alimentada por preconceitos históricos, leva a diagnósticos tardios e ao avanço das condições clínicas, reduzindo oportunidades de tratamento eficaz e aumentando a taxa de mortalidade.

Entre as limitações deste trabalho, ressalta-se que se trata de uma revisão de literatura, o que limita a análise apenas ao que já foi discutido por outros pesquisadores, sem possibilitar uma investigação empírica direta com a população em questão. Mesmo assim, a pesquisa contribuiu para organizar e entender os principais aspectos relacionados ao tema, proporcionando uma visão abrangente sobre as dificuldades encontradas na promoção da saúde masculina. Assim, reafirma-se a importância de iniciativas educacionais que ajudem a desmantelar tabus e estimulem a prevenção como um ato de cuidado e responsabilidade pessoal.

Referências

ASCARI, R. A. et al. PREVALÊNCIA DE EXAMES DIAGNÓSTICOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM COMUNIDADE RURAL. Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 1, 2014.

ARAÚJO, F. A. G. et al. Avaliação das solicitações de PSA em homens com menos de 40 anos de idade. J Bras Patol Med Lab, n. 2020, 2019.

DAIANE PEREIRA SERAFIMA, LACIR MARLI WAGNER CARDOZOB, BEATRIZ SCHUMACHER. HOMENS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: ENFRENTAMENTOS E ADAPTAÇÕES. Rev. Atenc. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 26- 06–2017, p. 29–37, 2017.

DA SILVA, H. V. et al. Câncer de Próstata: Retrato de uma realidade dos pacientes, a importância e o preconceito com o toque retal. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, 2021.

DE LIZ, MFMEMF Fisiopatologia da Metastização Óssea do Carcinoma da Próstata . Portugal: Faculdade De Medicina Universidade de Coimbra, 2021.

FERREIRA, Romário Machado et al. *Nível de aceitabilidade dos homens quanto à realização do exame do toque retal e PSA (Antígeno Prostático Específico)*. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 6, n. 1, p. 81-88, jan./jul. 2018.

GONÇALVES DOS SANTOS, Z. et al. CÂNCER DE PRÓSTATA: ATUAÇÃO DO FARMACÉUTICO E A IMPORTÂNCIA DO EXAME PSA. Revista Saúde dos Vales, v. 1, n. 1, 2020.

INCA (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA). Câncer de próstata: Vamos falar sobre isso? Disponível em: <https://search.app/4F8pc2tfFVqMvoU48>. Acesso em: 24 de outubro. 2024.

MUCARBEL, Igor Murilo Gomes et al. A importância do exame PSA – antígeno prostático específico – para a prevenção do câncer de próstata. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 12, p. 94184-94195, dez. 2020.

RONALDO DAMIÃO, RUI T. FIGUEIREDO, MARIA C. DORNAS, DANILO S. LIMA, MIRIAM A. B. KOSCHORKE. Câncer de Próstata. Revista HUPE , v. 14, n. 08-07–2015, p. 80–86, 2015.